

“Brasília já está pronta. Precisa parar”

A meta é parar Brasília. Para o governo do Distrito Federal, a cidade já se concretizou como centralizadora da política e da administração do país, mas ainda não alcançou um de seus principais objetivos que é o de se tornar um pólo indutor de desenvolvimento. Dentro desta realidade, a atual administração tem a grande preocupação de preservar a cidade dentro de sua destinação e proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural, tendo como ponto de atuação direta, a Região Geo-Econômica do Distrito Federal.

Com o objetivo de preservar as características de Brasília, dentro de seu planejamento, e não alterar a fisionomia da cidade, o governo elimina completamente a possibilidade de industrialização do Distrito Federal. O secretário de governo, Renan Ávila Duarte, um entusiasta de Brasília, embora a tenha conhecido somente quando assumiu o governo, afirma que “é obrigação de todo país não deixar que a cidade se corrompa. E a criação de um pólo industrial seria conflitante com a destinação da cidade”.

SECRETARIAS

Dentro deste esquema, o GDF pretende, através da ação conjunta das secretarias de governo, de Viação e Obras e Agricultura e ainda na área de Comunicações, pela Telebrasil e Crédito, por intermédio do BRB, desenvolver um programa de desenvolvimento da Região da Geo-Econômica de maneira a torná-la em um eixo indutor de desenvolvimento, proporcionando condições para o aproveitamento do potencial econômico de todas as localidades dos Estados de Minas Gerais e Goiás que circundam o quadrilátero do Distrito Federal.

EXPLICAÇÕES

Segundo explica Renan Duarte, é necessário para a execução do plano, o levantamento do potencial econômico de cada uma dessas localidades e desenvolver este potencial de forma a condicionar uma atividade básica como geradora de outras atividades. “Para isto é necessário que o governo leve a infra e a superestruturas necessárias a cada

localidade e o desenvolvimento vem num processo natural” diz o secretário.

O governo do Distrito Federal já assinou com o de Minas Gerais um protocolo de intenções com a finalidade de desenvolver este projeto e aguarda uma resposta do governo de Goiás com o qual deseja regularizar a ação do programa.

Pretende-se agir, inicialmente, em cidades como Unai, que é o 2º maior produtor de milho e feijão de MG e no município de Padre Bernardo, em Goiás, fornecedor de 50 mil litros de leite por dia para o consumo do DF, e outros como Formosa, Arinos e Buritis com um grande potencial agropecuário.

Como explica Renan Duarte, a criação de estradas que possibilitem o escoamento das produções destes locais, a implantação de sistemas de comunicações e créditos - Telebrasil e BRB - já vão conduzir a um estágio de desenvolvimento que possibilite a absorção da mão de obra e a fixação das populações destas cidades, uma vez que terão melhores condições de trabalho e de vida.

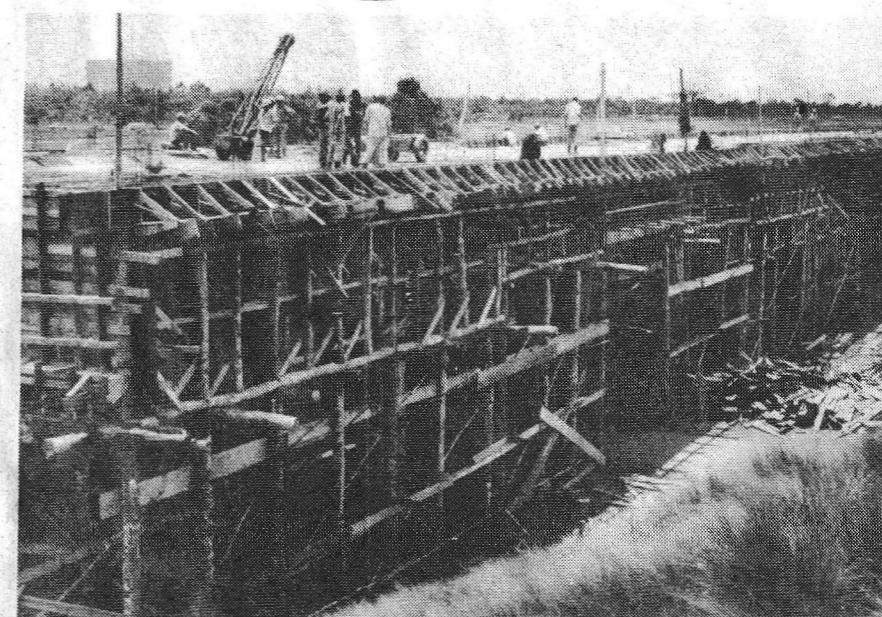
“Estas medidas dariam condições de colocação à mão de obra não especializada também de Brasília, uma vez que haveria um equilíbrio total entre o Distrito Federal e a Geo-econômica.” afirma Duarte, ressaltando que um dos grandes problemas é a mão de obra da indústria da construção civil, que foi durante algum tempo a atividade básica de Brasília. “Uma vez concluída a cidade e este pessoal já tendo uma fixação através dos programas de habitação que já foram desenvolvidos, é necessário criar novas atividades”.

Explica ainda o secretário que depois de se dar novas condições a todos estes pólos que circundam o Distrito Federal, a partir daí, o próprio desenvolvimento viabilizará a industrialização. Assim, existem possibilidades de se instalar em São Bernardo uma indústria de laticínios, em Unai fábricas de óleo e outras que estariam con-

dicionadas ao potencial de cada local.



Segundo secretários de governo do DF, Brasília já concretizou o plano original que lhe foi traçado. Não precisa crescer mais



CONCRETIZAÇÃO

Foi assinado em junho, um convênio entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-BNDE- e o Governo do Distrito Federal da ordem de 4 bilhões de cruzeiros que deverá ter o investimento de um bilhão por ano, com o objetivo de desenvolver este programa.

PAVIMENTAÇÃO

A Secretaria de Viação e Obras, que segundo seu titular José Carlos de Mello, pretende agir rapidamente na execução do projeto, através da pavimentação asfáltica das estradas da geo-econômica, também mantém entendimento com órgãos e ministérios à cata de recursos.

Na próxima terça-feira, segundo Melo, será dado o primeiro passo para a realização da primeira grande obra do governo do DF dentro deste programa. E que será assinado entre o GDF e o Ministério dos Transportes um convênio para a complementação da pavimentação asfáltica da rodovia que liga Brasília a Unai, o principal pólo de desenvolvimento da geo-econômica. As obras de pavimentação dos 70km restantes da extensão total de 130 desta rodovia, deverão ser começadas dentro de aproximadamente 45

dias e tem o final previsto para 18 meses após o seu início.

Além disto, a SVO mantém entendimentos preliminares com a Secretaria de Transportes de Goiás e o DNER, visando construir a rodovia Brasília-Padre Bernardo.

É ainda intenção da Secretaria de Viação e Obras, além da pavimentação de rodovias troncais, desenvolver uma malha de rodovias vicinais que venham atender aos programas de desenvolvimento agrícolas do DF e da Geo-econômica. Com este objetivo, mantém contatos com o Geipot, e um convênio deverá ser assinado ainda em outubro deste ano, que contará com a colaboração da Rural Minas e Departamento de Estradas de Rodagens do Estado de Goiás, para a efetivação de um amplo programa de rodovias vicinais.

DF

Segundo o Secretário de Governo, Renan Duarte, é necessário também executar obras dentro do Distrito Federal para preencher as lacunas ainda existentes. Uma delas é com relação à rede de esgotos no qual se pretende melhorar o sistema de coleta e tratamento e ainda juntar-se a isto, o aproveitamento do lixo para a indústria de adubo químico.



A idéia é desenvolver os pólos da região geo-econômica, preservando seu centro, o DF